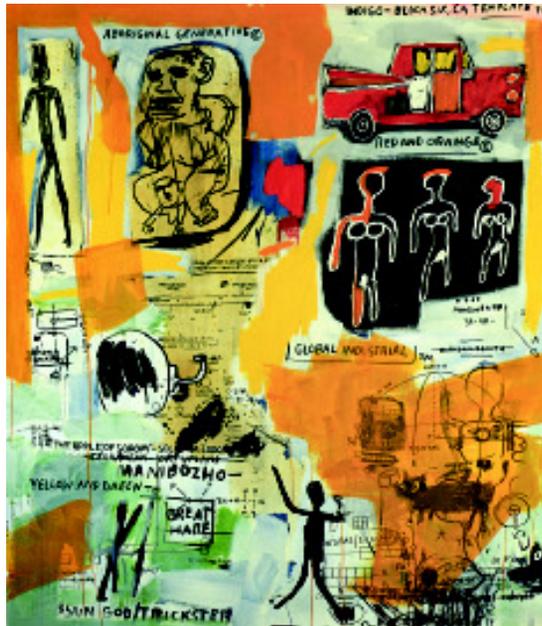


# JEAN-MICHEL BASQUIAT (1960-1986)



Marlúcia  
Mendes da  
Rocha<sup>1</sup>

Nasceu em New York e cresceu em Boerum Hill, no Brooklyn, vendo as pessoas mudarem de papéis o tempo todo. Testemunhou, nas ruas, seus colegas passando, sem esforço, do inglês padrão (na frente de estranhos) para o inglês dos negros (entre os amigos) e novamente para o inglês padrão e viveu parte de sua curta existência nos caixotes de papelão do Central Park.

<sup>1</sup>Professora de Comunicação no Departamento de Letras e Artes, pesquisadora do Kãwé, UESC.

Era filho de pai haitiano, mas tinha absoluto desconhecimento do Haiti, da língua crioula e da religião das massas haitinas, o “vodum” ou vodu, como dizem. Sofreu muita influência de sua mãe Matilde, porto-riquenha, que lhe ensinou o espanhol afro-caribenho e também a admiração por obras de arte.

Aos seis anos de idade, Basquiat já possuía um cartão que o identificava como “membro júnior” do Museu do Brooklyn. Tornou-se um artista de rua, assim que deixou a escola, em 1977. Especializou-se em textos engraçados e de crítica mordaz, escritos nos muros. Basquiat fazia parte de um grupo, formado ao acaso, dos assim denominados “artistas do grafite”, jovens oriundos de classe média baixa que expressavam seu fazer artístico nos muros e paredes anônimas, alguns dos quais trabalhavam nos subterrâneos do metrô de New York. Ele e seu amigo Al Diaz assinavam os muros com o nome de Samo e, propositadamente, fazia seus grafites em ruas bastante movimentadas, ao longo de caminhos de Soho e do East Village, às vezes, até em vernissages. Seus textos associados à imagens, eram uma mistura interessante de crítica social e publicidade pessoal. Por outro lado, propunha-se a romper com qualquer barreira entre a arte e a vida comum.

Basquiat refletia em seus desenhos e pintura um contexto híbrido que combinava atitudes e idiomas de New York.com um

vasto repertório de jazz, blues e ópera, assim como formas expressivas populares da afro-descendência. Sofreu muita influência de Andy Warhol (1930-1986), maior representante da *Pop-art*<sup>2</sup> e seu grande amigo e incentivador.

Para entender a obra de Basquiat, é preciso compreender seu envolvimento permanente com a música. Em sua formação, predominam o jazz e o blues, raízes afro-atlânticas conscientemente escolhidas, associadas aos desenhos de figuras rudes, frases manuscritas e fórmulas científicas misturadas sobre um fundo multicolorido, compondo uma cacofonia visual de cores e formas. As imagens “primitivas” e infantis vão refletir os vínculos de Basquiat com a arte do grafite. Seus quadros refletem e refratam o submundo de New York., mostrando o processo de negação da importância dos elementos das cosmovisões de matriz africana, numa sociedade onde o ideal branco de ego determina aos afro-descendentes o desenvolvimento de uma auto-imagem negativa acompanhada de uma auto-estima bastante rebaixada.

O que caracteriza Basquiat como um grande e significativo artista da pós-modernidade americana é a sua coragem

e o seu poder de auto-transformação. Essa coragem que significa não ter medo de falhar, nem de ser considerado ridículo, que ousa associar e transformar os engessantes autoconscientes predicados da cultura em confiantes prazeres de cultura recombinados. Recusou-se a parodiar o expressionismo abstracionista<sup>3</sup> como muitos dos mestres pop fizeram. Resgatou em sua obra a primeira geração (Kline<sup>4</sup>) e a segunda (Cy Twombly<sup>5</sup>), de citações expressionistas abstratas e as combinou com grafites, *cartuns*, quadrinhos e outros estilos. Soube fundir suas fontes de informação erudita com a arte de romper padrões que ele próprio inventou, sendo fiel a si mesmo, construindo sua auto-bricolagem.



À medida que sincopava palavras nos haicais<sup>6</sup> cheios de escárnio, com passagens de cor e riscos aparentemente desconexos, emprestados do expressionismo abstrato, os textos caíam em discordâncias de rimas parecidas com o rap<sup>7</sup>.

Em entrevista para o *The New York Times Magazine*, de 10 de fevereiro de 1985, Basquiat declara ir contra o padrão de todas as correntes e ações “creolizantes”, tais como o expressionismo<sup>8</sup> de máscaras e crânios africanizados. Reafirma sua posição de não seguir uma ou outra corrente artística determinada e ressalta a necessidade de ver o negro como protagonista. Povoou a maioria de suas pinturas com pessoas negras, em parte para redirecionar a falta de equilíbrio que observou em suas primeiras idas a museus: “Não vi muitos quadros com gente negra”, declara.

Em muitas de suas obras, Basquiat registrou seu pensamento como uma leitura cínica e jocosa da tecnologia, colocando um crânio para parar o relógio e nos fazer olhar em volta com o objetivo de rediscutir e redimensionar o nosso olhar no mundo. O linguajar do corpo e o de um acontecimento eletrônico, juntos, sugerem uma sintaxe sincera, pós-moderna, da qual os representantes, negros ou de qualquer outra raça, estarão livres.

“No parque de diversões tribal  
sete tubos de ensaio caíram em mãos erradas.”

Basquiat morreu em 12 de agosto de 1986, em consequência de uma overdose de drogas, dei-

xando um legado artístico que evoca sua cultura multiétnica, do *hip-hop*, do jazz, e refletindo a realidade caótica da vida nas ruas da metrópole, através de uma série de símbolos aleatórios e fragmentos escritos desconexos.

“Tive sorte de ter mandado lavar a seco meus ternos de ‘tela’ antes dos distúrbios.”



<sup>2</sup>Pop-Art - a expressão vem do inglês “arte popular”. Movimento artístico que apareceu nos Estados Unidos por volta de 1960 e repercutiu internacionalmente. Para a Pop-Art interessam as imagens, os ambientes, enfim a vida que a tecnologia industrial criou nos grandes centros urbanos. Seus recursos expressivos são semelhantes aos dos meios de comunicação de massa, como o cinema, a publicidade, os quadrinhos e a TV.

<sup>3</sup>A principal característica é a ausência de relação imediata entre suas formas e cores e as formas e cores de um ser. Por isso, uma tela abstrata não representa nada da realidade que nos cerca, nem narra figurativamente alguma cena histórica, literária, religiosa ou mitológica.

<sup>4</sup>Franz Kline (1910-1962) era vinculado ao Expressionismo Abstrato americano. Influenciado pelo grafismo oriental,

inspirou-se em técnicas de ilustração gráfica.

<sup>5</sup>Cy Twombly (1929): americano, vinculado ao Expressionismo Abstrato. Linhas, rabiscos e letras constituem a substância de seus quadros.

<sup>6</sup>Haikai: poema conciso, originário do Japão, formado por 17 sílabas métricas, ou melhor, sons, distribuídos em três versos (5-7-5), sem obrigação de rima, nem título e com o termo de estação do ano (kigo).

<sup>7</sup>*Rhythm and poetry*: gênero de música popular nos guetos negros do EUA.

<sup>8</sup>Movimento artístico que teve origem na Alemanha, entre 1904 e 1905, e procurou expressar as emoções humanas e interpretar as angústias que caracterizaram psicologicamente o homem. Pintura que foge às regras tradicionais de equilíbrio da composição, da regularidade da forma e da harmonia das cores.